



**Da fragmentação da realidade ao apagamento dos contornos:  
Espaço público e Democracia, Cidadania e Conhecimento  
(resumo)**

**Maria do Céu Patrão Neves**

*O actual alastrar da guerra a que vimos assistindo, a intensificação da violência perpetrada por um número cada vez mais reduzido de poderosos sobre uma massa cada vez maior de vítimas, geram no cidadão comum sentimentos de frustração (na rejeição visceral da imposição do sofrimento), de impotência (no esmagamento pelo que escapa ao seu controlo) e de resignação (na anestesia da banalidade do mal). Tende-se a recuar para espaços cada vez mais pequenos e refugiar num fechamento sobre si próprio alienado do mundo.*

*E, todavia, o exercício da cidadania, a intervenção social, não é uma prerrogativa; antes se perfila como uma obrigação elementar que se nos impõe sob a forma de dívida perante a sociedade que nos acolheu desde o nascimento e nos acompanha no desenrolar da vida. Exige, porém, uma democracia para se exercer e um espaço público para se desenvolver. Cidadania, democracia e espaço público equilibram-se e reforçam-se mutuamente.*

*Entretanto, devido a uma panóplia de factores entre os quais se destaca a habitação nas redes sociais, as democracias liberais estão sob pressão, a cidadania perverte-se em interesses egoístas e o espaço público atrofia-se na ilusão da infinitude do digital. A realidade circundante fragmenta-se progressivamente em acantonamentos cada vez mais mirrados em que tudo parece permitido no apagamento de quaisquer limites e da própria noção de bem e de mal.*

*Este novo ambiente social digital afecta fortemente os processos de conhecimento e de investigação científica, ensombrados pelo obscurantismo das opiniões infundadas e das realidades alternativas, num horizonte em que a regressão moral é já uma evidência.*

*A inquietude ética acerca de como podemos e devemos agir não pode ser escamoteada sob pena de nos demitirmos da nossa condição de cidadãos, abdicarmos da democracia e encerrarmos o espaço público.*

Academia das Ciências de Lisboa, 10 de julho de 2025